

# O RADICAL

N.º 22

ANO I

Quinta-feira, 6 de Abril de 1911

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Campo da Liberdade n.º 20

BARCELOS

Comp. e imp. — Tip. Universal — R. das Oliveiras, 75 — Porto

SEMENARIO EXTRA-PARTIDARIO

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Ballarín

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

## UM ALVITRE

Barcelos por virtude, talvez, do desleixo e da indolencia civica dos seus antigos dirigentes e orientadores, entrou na Republica sem a noção perfeita e necessária da sua individualidade como corpo coléctivo.

E assim imerso, como sempre, na mais profunda apatia e indiferença pela marcha dos negocios publicos, esqueceu, e ignora ainda, que num regime democratico e no inicio duma nova era de rejuvenescimento nacional, sam licitas todas as reivindicações que, orientadas por um espirito de justiça, tradusam uma aspiração de progresso e o louvavel anêlo do engrandecimento patrio.

Barcelos tem incontestavel direito a um certo numero de melhoramentos, pôde e deve progredir; e hoje, que a todos se anuncia uma ampla fase de prosperidade nacional, compete-lhe mostrar eloquentemente, pela voz unanime de todos os seus filhos, que tem direito a receber esse influxo civilizador com o qual poderá conquistar os ambicionados dias duma possível perféctibilidade.

Mas precisa de agir, de movimentar-se em iniciativas, em reclamações, que despertando nos incultos o sacrosanto carinho pela terra natal e dando-lhes a impressão de que alguém — os mais cultos — se interessa pelo futuro patrio, outrosim mostra aos poderes constituídos o desejo, dos barcelenses, de caminharem para a perfeição, de progredirem, de erguerem Barcelos a um outro plano bem mais superior e por isso mesmo aproximadamente equivalente aos seus recursos e importancia politica.

E' necessario, sem duvida, aprontarmo-nos para a luta — a luta pela vida que será a conquista de novas fontes de receita, o aumento das existentes, o progressivo melhoramento moral e material da nossa terra; emfim, tudo quanto o bastante para Barcelos enfileirar ao lado das suas conjuéneres, felizmente para elas e infelizmente para nós, num elevado nivel de prosperidade.

Sejamos audases, arrojados, revista-se cada barcelense, para o engrandecimento da sua terra, da mesma coragem, do mesmo denodo e presistencia de trabalho que o manifestado pelos republicanos na difusão e vitória do seu ideal.

Seja o progresso de Barcelos, o bem estar de todos os barcelenses, a politica de cada um de nós.

E' bem modesta a função que exercemos na sociedade barcelense para que a nós caiba o direito de iniciativa.

Demais se fossemos os primeiros a levantar um patriotico e alevantado grito — por Barcelos! nem seria esse nosso apêlo secundado pelas entidades que, no futuro de Barcelos, filiam a sua razão de existencia, quanto mais correspondido pela massa total, que somente vibra de patriotismo na razão de simpatia pelo arauto agitador.

E' porque nós passamos por uns réprobos em cujo coração não teem guarida as boas intenções, essas que a virtude sublima quando caracterizadas pelo desinteresse e movimentadas por um unico desejo — o bem estar de todos e a perfeição da humanidade.

Não importa.

Independentemente do bom ou mau juizo que a respeito da nossa atitude a critica venha a faser, não podemos deixar de lembrar um alvitre que aproveitado pela digna «Associação Commercial» muito a enobreceria, dignificando se com a gloria dum forte movimento patriotico em prol do desenvolvimento e progresso de Barcelos.

Avante, cidadãos!

Reuni em volta de vós todas as coletividades da vila, rodeai-vos das forças vivas do concelho, e convocai um comicio cuja imponencia indique uma unanime conjunção de desejos e do qual resulte um conjunto de reivindicações que ao governo provisorio deve expôr uma grande comissão, a cuja frente seguirá o presidente do nosso municipio.

Os resultados, por emquanto, serão talvez pequenos mas em todo o caso mostrará Barcelos aos poderes publicos que é uma terra bem ciosa dos seus direitos, perante os quaes não desarma na hipotese de qualquer violencia.

Haja força, haja amor pela nossa terra.

O momento é oportuno e Barcelos pôde ser novamente maltratado se os barcelenses não souberem erguer-se num altivo gesto de justiça e patriotismo.

Pela nova lei de instrução primaria, Portugal vai ser dividido em setenta e cinco circulos escolares cuja sede será oportunamente designada. E' preciso que o governo saiba que Barcelos tem direito a ser a sede dum circulo, é necessario que os barcelenses o exijam; é tambem urgente que todos nós saibamos reclamar dos poderes constituídos os direitos que nos assistem, mercê da extensão e importancia comercial e industrial do nosso concelho.

A comissão municipal republicana já pediu para Barcelos a sede do circulo escolar mas o pedido não basta.

Barcelos deve movimentar-se, agir, em prol da sua prosperidade. E ao governo provisorio da Republica deve chegar bem clara e bem forte a voz das suas reclamações.

## Respigando...

NOVO CENTRO

Muitos sam os boatos que a fantasia indigena tem feito circular em redôr de alguns acontecimentos, ultimamente havidos, e que se prendem com a fundação nesta vila de um novo centro republicano.

A propria imprensa parece apostada em desorientar o publico com as suas noticias contraditórias.

Ora sam os jornaes locais, ora os de fóra, por intermedio dos correspondentes em Barcelos.

As informações que temos e que, por agora pelo menos, não podem ser desmentidas, disem-nos que o Centro Antonio José de Almeida não deixa de fundar-se, estando para breve a sua inauguração.

Anda já a instalar-se, num predio da rua Direita, onde foi a redacção do «Comercio de Barcelos».

Não se trata, porém, de um centro essencialmente politico.

Será um «Centro escolar republicano» que terá por patrão o illustre ministro do interior, a quem a instrução do país e o professorado primario já tantos serviços devem.

Podem, pois, ao que parece, refazerem-se do susto aquêles que recejavam cisões no partido republicano, por este motivo.

O SR. ADMINISTRADOR

Contiua ainda na administração do concelho o cidadão Afonso Henrique Barbeitos Pinto.

Mas isso não quer disêr, como um colega local julgou, que êle lá permaneça por muito tempo.

A exoneração que o sr. Barbeitos Pinto solicitou, depois de todo o partido republicano de Barcelos lhe aprontar a saída, ha-de ser-lhe dada, embora, por motivos diversos, não tam depressa como desejariam aquêles que no lugar em que êle está o colocarem.

O sr. Barbeitos Pinto sai da administração do concelho, é possível que muito a seu contento, mas a mais ainda, sem duvida alguma, de todos quantos em Barcelos teem a peito a defesa do prestigio da republica.

Sai, porque nisso está empenhada a palavra, não só dêle proprio, mas ainda a de algumas individualidades que para nós sam garantia segura do seu cumprimento.

O sr. Barbeitos Pinto sai, porque os republicanos barcelenses assim o desejam.

## Cinco banalidades

Duas mentiras

Numa aula de matemática, o professor pergunta a um esperançoso aluno:

— Por que é que o producto dos meios é igual aos produtos dos estrêmos?

O aluno, cheio de toda a importancia de quem vai faser um figurão:

— E' costume, snr. professor...

\*

N'uma estação de caminho de ferro ha um grande letreiro que diz: «Falam-se todas as linguas».

— Devem ter muitos interpretes — pergunta um individuo ao chefe da estação.

— Não, senhor, nem um só.

— Quem fala, então, tantas linguas?

— Os viajantes.

Uma verdade

Descobriu-se uma nova farinha, a farinha de platano, a que foi dado o nome de *banarina*; tem uma composição analoga á dos cereaes diferenciando-se destes em força porque é menos rica em materias azotadas. Em compensação o amido que dela se extrae é muito superior ao da farinha dos cereaes.

Segundo um fabricante de Jamaica, a melhor maneira de preparar a farinha de platano é a seguinte:

Escolhem-se frutos que estejam proximos de madurecer e colocam-se numa vasilha cheia de agua de chuva, tirando-se logo para se cortarem em fatias que se põem a secar; quando estiverem sêcos passam-se por um moinho.

Quanto maior for a rapidês com que se praticarem as anteriores operações melhores serão os resultados obtidos.

A musa do pôvo

Tricanas da minha terra  
O' quem vos não ha-de amar!  
Vossas canções sam tam belas,  
Tam meigas, como o luar.

\*

Tricanita, porque choras  
Quando lavas além ponte?  
P'ra lavar não basta o rio  
Inda é precisa uma fonte?

## ABRIL

O mês agricola e horticola

**Nas vinhas** — Ainda se concluem plantações e enxertias. Restacham-se as plantações dos anos anteriores, substituíndo nessa ocasião os barbados em que não pegou a enxertia do ano passado. Começa-se com a cava, que geralmente se faz á enxada, ou á charrua nos vinhedos dispostos para esse fim. Adubam-se tambem as plantações e em geral todos os vinhedos. Os adubos quimicos são espalhados sobre a terra antes da cava ou então nas caldeiras junto ás cepas, principalmente se são novas.

**Nos campos** — Arroteiam-se matos, destinados a futuras plantações ou outras culturas.

**Nas hortas** — Procede-se a todos os trabalhos com toda a atividade. Semeia-se em alfobres ao ar livre toda a sorte de hortaliça: cenouras, alfaces, nabos, rabanos e rabanetes, beterrabas para o gado, coentros, salsa, pipinela, azedas, cebolas, espargos, etc. Plantam-se alcachofras que se conservaram em alfobre desde o outono havendo o cuidado de as molhar todos os dias. Começam as grandes plantações de couve e alface. Transplantam-se espargos do viveiro. Planta-se cebolo, toda a casta de bordaduras, azedas, e diversos cheiros. Nas camas ou alfobres quentes continua-se com as sementeiras de melão, tomates, pimentões, melancias, beringelas, etc. A' medida que os pés de melão se desenvolvem, vão-se capando depois de terem a quarta folha. Havendo tomateiros já nascidos e querendo obter fruto temporão, dispõe-se sobre as camas quentes. Semeia-se tambem feijão, grão, linho, aboboras, etc.

**Nos pomares** — Plantam-se laranjeiras.

**Nos jardins** — Planta-se buxo, alecrim, alfazema, murta e jasmim. Transplantam-se violetas, margaridas, primaveras, etc. Semeia-se açucenas, cravos, goivos, mangeros nas, plumas estancadeiras, coreopsis, colincias, zinias, mangericões, heibiscos, rosa da Índia, congorsas, celestinas, e em geral todas as plantas cuja sementeira é recomendada no mez de fevereiro. Semeia-se, para ficar em cercadura, papoulas, dormideiras silvestres, cinoglosa, silenes, esporas, ervilhas de cheiro, e em alegrete resedas e belas noites. Pódam-se muito curtos os arbustos transplantados no ano anterior, tais como: silindros, lilazes, locineras, etc. Adubam-se os jardins, cavando depois todas as placas ou canteiro. Nas camelias, azaleas, rododendros, dioneas e anemodras, é conveniente ditar uma camada de terra nova misturada com o adubo em volta da planta.

## REVISTAS E JORNAES

A Mocidade

O terceiro numero desta interessante revista litteraria e recreativa ratifica os excelentes créditos grangeados com os dois anteriores.

Dá-nos *A Elegia*, de Cesar de Saldanha; *O meu tinteiro*, de John Stern; *Cantigas de amor* de Lima Torres; *Morte!* de B. Justino; *As sanis-caças*, de Amadeu Sales e Celio (dois artigos); *Olhos*, de C. A.; *Ogia e miseria*, de Silva Leitão; *A guitarra*, de M. B.; *O paroco da aldeia*, de Mario de Almeida Figueiredo; e *Perfil feminino*.

O Centro

E' uma publicaçãozinha-reclame do Centro de Novidades, que alem de anuncios de muitos artigos á venda neste estabelecimento, insere uma crónica, gazetilha, etc.

E' distribuido gratuitamente nte.

O Clarão

Recebemos o primeiro numero de uma publicação quinzenal, que, com este titulo, iniciou a sua publicação em Coimbra, sob a direção do snr. Rui Delfim Gomes.

Destinado á propaganda libertaria, dá-nos belos excêrto de Kropotkine, Kolpanof, Bernard Lazare, e outros, alem de alguns artigos da redacção.

Leitura san, muito recomendável para todos, especialmente para as classes proletarias, onde mais pesa o jugo da tirania e a opressão.

## Uma iniciativa arrojada

## BARCELOS COM UMA "GARAGE"

Em breve teremos nesta vila automóveis para alugar

Barcelos progride, pois grande progredimento representa o desenvolvimento do seu comércio e da sua industria.

Lentamente, a passos comedidos, vai-se afastando do ról das vilas mortas, inativas em materia de melhoramentos; para se reünir áquelas onde o esforço proprio, o arrojado de alguns dos seus habitantes, fazem brotar benefícios que a todos aproveitam.

Barcelos, meio extremamente movimentado, a poucos quilómetros da capital do distrito, a poucos quilómetros de uma linda cidade porto de mar, a meia dúzia de passos de algumas aprasíveis praias, com umas térmias, por sinal extraordinariamente frequentadas, logo á saída da porta; Barcelos, com todos estes predicados, não tinha outro meio de transporte senão a tradicional carripiana a dois caválos.

E essa, inda que pese aos nossos alquiladôres, geralmente em péssimas condições: sem confôrto, na mór parte desmantelada, as mólãs uma lástima e os caválos... pouco peiores que o Lazarento do Tolentino.

Para pouco mais serve entre nós esse meio de transporte, com raras excêções, do que... para se estar proibido de estar no mesmo sitio.

De resto—os ossos num feixe ao cabo de meia hora, e cada quilómetro do tamanho da légua da Póvoa.

Pois podêmos já dar aos leitores a grata noticia de que em breve todo o barcelense (... não depenado) terá á sua disposição automoveis para alugar ou comprar.

E' arrojada a iniciativa, sem dúvida. E por isso mêsmo aquêles que a tomam mais merecem os nossos encomios.

Sam êles os nossos estimados amigos Humberto Carmôna Gonçalves, Luiz Fonseca e João Vieira de Castro, constituídos em sociedade sobre a firma H. Coelho Gonçalves & Comp.<sup>ª</sup>

O primeiro carro a vir para esta vila—e tê-lo-êmos por todo este mês—será um "Diat" da casa H. Clement, que acabam de comprar em Braga ao sr. Albert Beauvalet.

E' um automóvel da mais completa segurança, proprio até para carreiras, e talvez as faça entre Apulia e Barcelos e d'esta vila para o Eirôgo, na época balnear.

Trabalha em quatro cilindros, tem fôrça de 28 caválos e dispôe de sete lugares.

Um bom carro, como se vê.

Atrás deste outros virão, é provável que sem grandes delongas, pois para isso estão já entabuladas negociações com a conhecida casa Berliet, de que aquêles nossos amigos sam representantes nesta vila.

Oxalá os resultados da nova emprêsa sejam o mais possivel satisfatórios, de molde a compensarem a louvavel e arrojada iniciativa dos nossos três amigos, e a estimula-los ao desenvolvimento da sua *garage* com a introdução de novos melhoramentos, de forma que Barcelos tenha, em breve tempo, uma casa completa no genero.

E vá lá um abraço, rapasiada de coragem!

## LITERATURA

## TEM DÓ DE TI...

A RAUL PROENÇA

Tristes princezas, miserias rainhas  
pelo mundo admiradas!  
Ai como elas são pobres, coitadinhas,  
contigo comparadas...

Quem as adora? Um rei, alma cativa,  
e o cortêsão incerto...  
E a ti sou eu, a alma livre e altiva  
como a aguia do deserto!

Elas vestem sêda e oiro a chamejar  
de pedrarias belas...  
E o meu amôr vestiu-te de luar,  
e encheu-te d'estrelas!

Deu-te esta gloria imensa o meu amôr,  
e d'ele andas doirada  
como, desfeita a noite, a terra em flôr  
do sol da madrugada!

Mas fôsses algum dia menos pura,  
e tu que és um clarão,  
apagado este amôr que em ti fulgura,  
serias scuridão...

Tombasses d'essa altura, e o meu amôr  
voava num momento,  
perfume etéreo abandonando a flor  
profanada p'lo vento!

Ah! se um dia por outro amôr trocáres  
o meu amôr ardente,  
não tenhas dó de mim por me deixares...  
Tem dó de ti sómente!

E eu teria de ti, como poeta  
tambem imenso dó,  
por te ver desdoirada, ó borboleta,  
d'azas d'oiro em pó...

Eu, que em versos astraes busco cantar-te  
—sonho que me consome!—  
p'ra que o mundo, admirando a minha arte,  
sempre admire o teu nome!

Eu, que te adoro sentiria ao ver-te  
d'outro amôr possuida,  
não já a dôr, a magua de perder-te,  
mas de te ver perdida!

Quando entre as mais tu segues, entreabrindo  
as azas dos teus braços,  
põe-te este amôr na frente um sol infindo,  
e um luar em flôr nos passos...

E o que serias, órfã d'esta graça?  
Só eras, visão querida,  
a mulher *flôr de carne* que ahi passa,  
na turba confundida...

Não vês a lua que prateia e doura  
a noite êrma e sombria?  
Oculta em treva, ai d'ela se não fôra  
a luz que o sol lhe envia!

Sem a luz d'este amôr, vestida embora  
de sêdas iriaes,  
serias (ai de ti! ai d'essa aurora!)  
só linda como as mais...

Sem a luz d'este amôr onde o desejo  
só é aza que o eleva,  
não eras, não, a que entre as mais só vejo,  
—visão d'astros na treva!

Serias, sem o meu amôr que hoje  
te dá gloria e luar,  
a folha que da flôr viçosa fuge,  
p'ra no pó ir murchar...

Tu não vês como tanta graça finda,  
e num momento dó?  
Ah! conserva este amôr que assim te alinda!  
Tem dó de ti, tem dó...

Bernardo Passos.

## Barcelos por dentro

## VIDA MUNDANA

## Pequenas notas

## Aniversarios natalicios:

*Passam* — hoje, o do sr. Antonio de Souza Azevedo e no dia 9 o do sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino.

## Estiveram:

*No Porto* — a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Norberta Lima e os snrs. José de Azevedo Figueiredo, Eduardo Martins Soares, Antonio Portela, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, José Pereira da Quinta e Felix Joaquim Rodrigues.

*Em Viana do Castelo*, os snrs. dr. José Julio Vieira Ramos, Antonio Azevedo.

*Em Espozende*, os snrs. Jorge Azevedo e Avelino Neiva.

*Em Braga*, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Estefania Campelo e os snrs. João Pacheco, Agostinho Moreira, Miguel Faria, dr. Miguel Fonseca, Manoel de Araujo Passos, Emidio Leite, Humberto Gonçalves, Manoel da Silva, Manoel Alves Coutinho e Arnaldo Azevedo.

*Em Barcelos*, os snrs. Sousa Martins, Julio Cesar de Lima, Antonio Ramos, dr. Antonio Julio de Miranda e P.<sup>o</sup> Rodrigo Fontinha.

## Consorteios

No dia 30 de Março findo, consorciaram-se na igreja paroquial, o sr. Domingos José Barbosa com a sr.<sup>a</sup> Rosa de Jesus, desta vila.

— Na ultima quinta feira, na visinha freguezia de S. Martinho, deste concelho, consorciou-se o oficial da administração, sr. Manoel Bento Pereira, com a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Rosa de Sousa.

Serviram de testemunhas neste acto os snrs. José Lopes d'Araujo, oficial da administração e Francisco José Fernandes, irmão do noivo.

## Enfermos:

Encontram-se enfermos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Antonia Alves Monteiro e a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. dr. Oliveira Pinto.

— Tambem guarda o leite, encontrando-se já um pouco melhor, o nosso presado colega de «Era Nova» sr. Antonio Albino Marques de Azevedo.

— Vai melhor dos seus padecimentos o sr. José Moreira da Costa.

— Agravou-se o estado do sr. Antonio Joaquim Gonçalves, carcereiro da cadeia civil desta vila.

— Vam melhor dos seus padecimentos o sr. João Rodrigues de Faria e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Felgueiras Gajo, mãe do sr. Carlos Machado Pais.

— Está completamente restabelecido o sr. dr. João Novais.

## Registo paroquial

Realisaram-se na igreja paroquial desta vila, os seguintes batizados:

*Dia 26* — De uma filha do sr. Armenio da Silva Corrêa, que recebeu o nome de Maria Georgina.

Paraninfaram a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Augusta Finsa de Melo e o sr. João Batista da Silva Corrêa.

— De um filho do sr. Francisco Pereira, de Milhares, que recebeu o nome de Manoel, sendo padrinhos a sr.<sup>a</sup> Carolina de Jesus Ferreira e o sr. Manoel Gonçalves Loureiro.

*Dia 29* — De uma filhinha do sr. dr. Oliveira Pinto, paraninfando, por procuração, o sr. dr. Augusto Moreira Pinto e esposa.

— De uma filha do sr. José da Silva, sendo padrinhos o sr. Joaquim Dias de Sousa Leite e esposa, que recebeu o nome de Maria Arminda.

— Uma filha da sr.<sup>a</sup> Mariana Guilhermina Pereira Machado, que recebeu o nome de Maria Celestina, tendo como padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Etelvina Pereira e o sr. Manoel Candido da Silva Gouveia.

— De um filho do sr. Francisco Gomes Dias, a quem foi dado o nome de João Damasceno, havendo sido padrinhos a sr.<sup>a</sup> Rosa Gomes e José Antonio d'Oliveira.

*Dia 31* — De uma filha do sr. Alberto Pereira Esteves, que recebeu o nome de Maria Amelia d'Albuquerque Esteves Torres e o sr. Manoel Moreira Esteves.

— De um filho da sr.<sup>a</sup> Maria das Dores Gonçalves, a quem foi dado o nome de Agostinho, sendo padrinhos, a sr.<sup>a</sup> Maria Ernestina e o sr. Agostinho Fernandes de Vilas Boas.

— De um filho de José Manoel da Costa, com o nome de Antonio, tendo como padrinhos a sr.<sup>a</sup> Sebastiana Pereira e Antonio Luiz da Costa.

— De um filho de Manoel José da Silva, a quem foi posto o nome de Aurelio, paraninfando a sr.<sup>a</sup> Custodia de Carvalho e o sr. Aurelio Ramos.

— De um filho de Manoel Domingues, a quem deram o nome de Leonel, sendo padrinhos a sr.<sup>a</sup> Rosa das Dores Matos e o sr. Antonio Fernandes.

— De um filho da sr.<sup>a</sup> Maria Gonçalves Ribeiro, a quem foi dado o nome de Antonio, havendo sido padrinhos a sr.<sup>a</sup> Eufrasia Gonçalves Ribeiro e Antonio M. Gomes.

— De um filho da sr.<sup>a</sup> Teresa de Jesus, com o nome de Antonio, sendo padrinhos o sr. Antonio M. do Amaral e a sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição.

— De uma filha do sr. Antonio de Freitas Lima, a quem foi posto o nome de Maria do Carmo, tendo como padrinhos a sr.<sup>a</sup> Maria do Carmo Rodrigues e o sr. Acacio Gomes Monteiro.

— De uma filha da sr.<sup>a</sup> Anna Fernandes, com o nome de Maria, tendo por padrinhos a sr.<sup>a</sup> Luísa Martins d'Azevedo e o sr. Antonio Fernalde.

Encontra-se já entre nós, no gôso de férias, o nosso estimadíssimo diretor Antonio Baltasar.

— Tambem já chegaram a esta vila os alunos da Universidade sr. João Carlos de Figueiredo, Antonio Ferreira Pedras, José Duarte Pinheiro e Manoel Carmona Gonçalves; da Escola de Farmacia do Porto sr. Antero Faria, do liceu da mesma cidade sr. Manoel Moreira Esteves.

— Com o Orfeon Academico de Coimbra, de que fazem parte, seguiram hontem para Paris (França) os snrs. Domingos Luciano Azevedo de Figueiredo e Manoel Lima Torres.

— Está entre nós o sr. P.<sup>o</sup> Secundino Machado, nosso patricio residente em Coimbra.

— Partiu para a capital o sr. José de Bessa.

— Regressou das suas propriedades de Milhazes a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Iréne de Lima Garrido e familia.

— Esteve no Porto a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Vessadas Salazar e sua galante filha D. Adelaide.

— Esteve em Barcelos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Pizarro Miranda e sua extremaosa mãe.

— Encontra-se em Braga o nosso presado camarada de redação João Vieira de Castro.

— Retirou-se para Oliveira de Azemeis o nosso presado amigo Luiz Fonseca.

— Vimos nesta vila os snrs. João Pacheco, de Vila do Conde; e Miguel Lemos, nosso patricio residente do Porto.

## Camara Municipal

Sessão de 1 de abril

Preside o sr. dr. Cardoso de Albuquerque. Presentes os vereadores snrs. drs. Gonçalo d'Araujo, Luiz Ferreira e Reis Vale; e Alberto Araujo, Manoel Joaquim Ferreira, Francisco Xavier Alves Pereira e Francisco Machado Carmôna.

Lida e aprovada sem modificações a áta da sessão anterior.

## Festas das Cruses

E' lido um officio do presidente da Associação Commercial em que comunica não ser possivel atender, como desejava, ao pedido da camara, para que não deixassem de efetuar-se no ano corrente as festas das Cruses.

Como causa determinante de tal resolução, aponta a dissolução da comissão que tinha a seu cargo tal trabalho, por têr sido recebida com muita friesa por aqueles a quem mais interessam as festas.

## Descanso semanal

E' aprovado após algumas considerações, o regulamento para a execução neste concelho da lei do descanso semanal.

## Instrução primaria

Deliberou a camara representar ao governo pedindo para que lhe cêda o edificio onde estava instalado o *Colegio das irmãsinhas dos pobres pelo amôr de Deus*, para ali se instalarem escolas de instrução primaria.

Se alguma objeção venha a ser feita por qualquer municipio que se julgue lesado, pedir-se-ihê-á para que desista de quaisquer reclamações, tornando-se assim um benemerito da instrução.

Resolveu-se tambem solicitar do governo a criação nesta vila de um cirulo escolar constituido pelos concelhos de Barcelos, Espozende e Famacilão.

O sr. presidente fás algumas considerações, demonstrando a justiça de tal petição.

## O lugar de tesoureiro

Por escrutinio secreto, procede-se á nomeação do tesoureiro do concelho, que recal no sr. Plácido Lamela, por unanimidade.

## Outra nomeação

Tambem por escrutinio secreto, é nomeado para o lugar de zelador municipal, vago pelo falecimento do zelador Dias, o sr. Adelino Correia.

Obteve tambem oito votos.

## Os canos para cáptação das aguas

Por proposta do vice-presidente sr. dr. Gonçalo d'Araujo, foi prorogado até ao fim do corrente mês o praso para a colocação nos predios dos canos para cáptação das aguas da chuva, em virtude de o mau tempo que tem feito não ter permitido até hoje a realização de tais obras.

## Arrematação

Pela quantia de 31:000 réis, foram adjudicados a Adelino Ferreira Vale, desta vila, os direitos de terrado para as feiras de Cruses e Necessidades.

## Diversos requerimentos

Manoel Augusto de Queiroz, de Mondim, participa que José Gonçalves, da mesma freguesia, obstruiu um caminho publico que dava para S. Pedro de Alvito, abrindo um outro por um seu erado, pelo que o publico não foi prejudicado.

Sucedo, porem, que agora fechou esse que abriera, ficando o publico sem poder transitar por nenhum deles. Contra isso reclama e pede providencias.

Informe a junta de paróquia.

— João Gomes da Silva, de Barcelinhos, diz que obtive em 1898 licença da Camara para formar uma lata em caminho publico, no lugar do Pinheiro, freguesia de Alvelos, e ainda para reconstruir um muro nos dois lados de um caminho, em predios que lhe pertencem.

Como só tenha feito parte dessas obras, pede agora licença para as concluir.

Informe a junta de paróquia.

— Manoel Pereira Chaves, da freguesia do Campo, pretende atravessar com uma mina um caminho publico, afim de ligar com uma outra, com a condição de não prejudicar o transito.

Informe a junta de paróquia.

— José Joaquim da Silva, de Gual, pede para reconstruir uma rama em caminho publico e para fazer reparações diversas de que a mesma necessita.

— Manoel Oliveira, de Alheira, pede para vedar um seu predio com uma parede, á face da estrada.

Informe o condutor municipal.

— P.<sup>o</sup> Domingos Francisco Barbosa Granja, de Tamel, pede para fazer uma ramada numa leira que facia com a estrada municipal que vai para a Ponte de Anhel.

A camara tem já informação official de que o requerente foi multado pelo cantoneiro Felgueiras, por haver iniciado aquella obra sem a necessaria licença.

Delibera manter a multa e deixar a solução do requerimento dependente da informação do condutor municipal.

— Manoel Gonçalves de Gião, de Roriz, deseja reconstruir uma ramada em caminho publico.

Deferido, em virtude da informação da junta.

— Albino Candido Alves de Matos, de Vila Cova, pede licença para fazer diversas obras, conforme a planta junta.

Deferido.

— José Fernandes Monquinho, de Apulia, queixa-se de que um filho de José Alves Cardoso, de Barqueiros, meteu 22 cabras numa propriedade do queixoso, causando-lhe com isso grandes prejuizos.

Informe a junta e que seja aplicada a multa respectiva, no caso de ser comprovada a veracidade da accusação.

— José Joaquim Duarte Paulino, desta vila, diz ter excesso de terra numa sua propriedade sita na freguesia de Roriz e pede autorisação para a lançar nas depressões existentes na estrada municipal.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se sessão.

## OS MORTOS

### Faleceram:

Em Faria, o sr. Miguel Bernardino da Silva, mais conhecido por «Miguel da Brasileira», abastado proprietario.

Em Barcelinhos, o sr. Antonio José da Silva, pai dos conhecidos industriaes Francisco e Benjamim Medros.

Em Adães, o sr. Cipriano da Silva e Sousa.

Em S. Bento da Barzea, a sr.<sup>a</sup> Rosa Gomes.

Destes dois ultimos funeraes foi encarregado o sr. Zacarias Correia.

Em Vilar do Monte, o sr. Manuel Ribeiro; e

Em Alheira, o sr. João Marques.

Destes dois ultimos funeraes foi encarregado o sr. Francisco Pereira Martins.

### Plácido Lamela

A este nosso presado amigo apresentamos os nossos parabens pela justiça que acaba de lhe ser feita com a sua nomeação para o lugar de tesoureiro municipal.

Cavalheiro muito ilustrado, caráter immaculado e republicano de velha data, tinha sem duvida direitos incontestaveis á preferencia com que o honrou a camara municipal.

## FOLHETIM

2

Illydio Nunes

## Historia de uma "perdida,"

### Conto

— Queres vir comigo?  
Hesitei.

Doia-me o ter de contribuir por qualquer forma para a corrupção de quem tem destinada pela natureza uma tam nobre missão na vida.

Mas, impellido por uma força intima, por um desejo intenso de conhecer mais de perto toda aquella odisseia de infortunios, fui.

Seguimos avenida fóra, silenciosos, como que querendo adivinhar os pensamentos um do outro.

— Por aqui, — e levou-me por uma viela tortuosa, acanhada, muito estreita, em que as casas, velhas, quase a desmoronar-se, pareciam inclinar-se sobre as que lhes ficavam fronteiras.

Chegada a meio da rua, parou e bateu a uma porta; logo uma voz inquiriu de dentro quem era.

— Póde abrir.

E ouviu-se, a seguir, um palavrear roufenho, talvez a praguejar, de arrelhiada por a arrancarem do seu descanso.

## O CASO DA SEMANA

# O crime de Arcosêlo

**Como se presume haja sido praticado o assassinato—A autoridade em campo—A voz do povo.**

Foi muito apressadamente que no nosso ultimo numero referimos o assalto na noite de 28 para 29 de março feito á casa de Camilo Moreira, em Arcosêlo, e assassinio do roubado.

Poderíamos hoje noticiá-lo extensamente, consoante o que por aí corre com mais ou menos visos de verdade. Mas depois de noticiado já por colegas locais, publicados posteriormente ao ultimo numero do «Radical», achamos isso tarefa bem dispensável, pois não conseguiríamos mais que reeditar o que por eles já foi dito.

Assim, será em traços breves que descreveremos o repugnante crime, como se supõ, em face do pouco que pôde observar-se no local, êle haja sido praticado.

Desde já faremos aos leitores uma declaração que a nossa lealdade impõe: incompatibilizado o «Radical» com o sr. administrador do concelho, por motivos bem publicos e nos quais se joga a dignidade dos seus redatores, não podíamos nós, sem desaire, recorrer a esse funcionario como fonte de informações. Todas as que colhemos foram extra-officialmente, o que não impede, contudo, que, graças á forma meticulosa por que nos demos a tal trabalho, elas mereçam o mais inteiro credito.

Dito isto exponhamos:

### Como se supõ foi feito o crime

A casa que foi residencia do inditoso Camilo Moreira é sita junto á ponte de Arcosêlo. Habitava-a sosinho e era aí que êle tinha o seu estabelecimento de mercearia e vinhos, bastante concorrido sempre, principalmente por indivsduos sem occupação, e que de forma de mui suspeita honestidade proviam á sua subsistencia.

E' claro—os outros, os que se entregavam á labuta honesta, só nos dias consagrados pelo uso ao descanso por lá podiam gastar-se.

Jogava-se, bebia-se, por vêses agrediam-se mutuamente, tudo... para maíar o tempo.

Assim se fês, salva a ultima parte, na tarde que procedeu a noite do crime, e do grupo que se divertia fasia parte o proprio assassinado.

Já entrada a noite, fechou o Camilo o estabelecimento para deitar-se, e do periodo decorrido desde então até ao momento em que se deu pelo crime não ha a menor noticia, a não ser a affirmação de uma vizinha de ter ouvido tiros durante a noite.

A entrada na casa conseguiu-se por meio de um barbequim, instrumento com que na porta das trazeiras do predio fiseram deoito furos, pelos quais

Aberta a porta, continuaram com dupla asperês as increpações:

—Irta, que estavas capaz de não vir esta noite. Longe vá o agouro, mas assim eu me não salve se não me tinha já lembrado que tu fizeras alguma tolice e a policia te tivesse deitado o gancho.

E, reparando em mim, mais condescendente:

—Ora ainda bem, que parece não vires muito mal acompanhada. Tambem só faltava que me aparecesses, a esta hora, com algum peneira, como o que hontem trouxeste.

Emquanto a velha megera ia dando largas á sua loquacidade, fomos subindo por umas escadas mui apertadas e ingremes, que nos levaram a um quarto, para onde entramos.

Desconfortado e mais que modesta a sua mobilia: uma cama de ferro, larga e baixa, duas ou tres cadeiras de pinho, uma caixa e uma mesa tosca, com alguns pobres objéto de toilete; pela parede, divisava-se por entre a luz mortica e tremula da vela, um ou outro quadro barato, emoldurado em sobreiro, dois vasos com plantas, lançadas já ao mais completo abandono.

—Já vives aqui ha muito tempo? perguntei, para romper com aquele silencio quase lugubre em que estavamos.

—Talvês ha dois anos. Mas cá na cidade já estou vai em quatro...

—Então não és de cá?

—Não... Vim de bem longe... Oito

depois correram os ferrôlhos de segurança.

Uma vês dentro, parece têr sido ao quarto da vitima que logo se dirigiram.

Talvês a intenção dos gatunos, ou gatuno, não fosse liquidar-lhe a vida. Mas perante a sua resistencia e com o receio de uma dilação, vêr-se-iam obrigados a lançar mão desse recurso extremo.

E serviam-se então das proprias armas com que o Camilo estava prevenido mesmo na cama; navalha e pistola ou revolver.

A tiro, atingiram-no junto á orbita esquerda, alojando-se-lhe a bala no lado oposto, na base do craneo. Uma outra bala ainda o feriu, segundo se verificou da autópsia.

Pelo seguro ainda uma navalhada no pescoço.

### O roubo

Do quarto do desventurado Camilo levaram todo o dinheiro que ele lá arrecadava, tres relógios, uma corrente de ouro, e uma pistola e um revolver, aquelles a que acima nos referimos.

No estabelecimento continuou a co-lheita. De lá levaram grande porção de generos, de todas as especies e feitios.

Parece que na loja se refastelaram cnicamente, talves por reconhecem a necessidade de um descanso reparador de tam arduo trabalho. Comeram e beberam do que encontraram, tendo deixado ainda na mesa alguns restos e quatro pratos.

E' possivel que estes quatro pratos correspondam exatadamente ao numero dos celerados comensaes. Mas tambem não nos custará crer, dado o arrojo do assalto a demonstrar ter ele sido praticado por praticos, que os assassinos tivessem a astucia suficiente para propositadamente deixarem um numero superior ou inferior, com o fim de desorientar as autoridades.

Da forma por que se deu pelo crime deram-nos duas versões; a que mais fóros de credito para nós aparentou é aquella que nos dis terem, um pouco tarde já, para o costume, passado á porta da loja dois lavradores que queriam beber.

Vendo o estabelecimento fechado e julgando que a causa seria unicamente ter-se o Camilo deitado mais tarde, resolveram bater.

Não obtiveram resposta.

Deu-lhes para insistir e tantas vêses o fiseram que logo receiaram qualquer anormalidade.

Foi um buscar uma escada e o outro subiu a espreitar pela janela da frente.

Foi então que se lhes deparou o cadaver do Camilo.

Divulgada que foi a noticia, uma perfeita romaria fês o povo para o teatro do crime

De tal forma era a concorrência de gente que as autoridades, da primeira vês que lá foram, tiveram de impôr a saída a todas os curiosos, para poderem ter a necessaria liberdade de ação.

Começaram então

### As diligencias

Não nos cançaremos a mencionar as

ou nove leguas e das estradas. E calou-se de novo, como que evocando saudosos e mais venturosos tempos.

—Pensas talvês no tempo em que eras feliz...

—Feliz?... Não sei se já o fui... Me-nos infeliz, sem duvida.

—Porque vieste para aqui?

Não respondeu. Esta pergunta envolvia talvês todas as suas dôres, todas as suas amarguras.

Fitou-me longamente com os seus olhos tristes e momentos volvidos, como se tivesse acabado de tomar uma pensosa resolução, continuou:

—Olha; tu não te pareces com os outros que cá teem vindo... Não sei que te encontro... Afigura-se-me que has-de ser diferente, que has-de compreender as maguas de quem padece... Já amaste? Vejo a resposta nessa nevoa de tristêsas que te auiu-viu o semblante... E' que só esses, os que já sentiram em si um grande amor, sabem avaliar o que é a vida de uma mulher perdida, como eu... Queres ouvir a minha historia? E' a primeira vês que penso em que tenho uma historia; e não sei que sinto que me impele a contar-t'a... Quem sabe se esse desafogo me fará bem a este peso imenso, que sinto opprimir-me o peito, quando penso nestas coisas! Até aos dôse anos, só me lembro de viver com todos os confortos que nos proporcionam a abastança e os carinhos que se recebe de uma mãe e de um

muitas que nos dizem ter-se efetuado. Postas de parte pelas autoridades, não estamos habilitados a disêr se sensata e justamente, as primeiras pistas seguidas, nosso devêr será igualmente despresa-las.

Logo de principio, começaram a circular muitos boatos, qual deles mais extravagante e falso e, o que achamos singular, todos com uma certa preocupação de indicarem um rumo a seguir.

Não será um expediente para desorientar a autoridade, forçando-a a distrair, as suas atenções do importante assunto?

Não sabemos.

Falava a voz do povo, que afinal, quando não é a da asneira—é a da infamia.

Sucessivamente rejeitadas todas as indicações que apareciam dia a dia, hoje só uma pista resta.

O povo de Barcelinhos lembrou-se de disêr que o assassino fóra um desgraçado engraxadôr, de nome Ferreira, que entre nós vive da arte e do furto.

Esse clamôr publico, que sobre êle lançava tam grave accusação, deu o resultado de o Ferreira ha dias ter sido espancado naquella freguesia, onde reside, por um grupo de populares que queria fazer justiça.

Interrogado diversas vêses na administração, não ha, até ás ultimas informações que recebemos, motivo para que se lhe mantenha a accusação.

Não obstante, o engraxadôr Ferreira continúa preso.

Com testemunhas, provou ter passado em Barcelinhos a noite em que foi praticado o crime.

Podem essas testemunhas atraiçoar a verdade. Mas nada o prova.

Resta uma dúvida, que foi o bastante para que o acusado não fosse restituído á liberdade: o vendeiro Nogueira, da rua 11 de fevereiro, junto á estação do caminho de ferro, declara que êle nessa noite ceara em sua casa e depois saiu disendo ir para o comboio, o que o declarante verificou sêr falso, pois viu-o tomar caminho diferente.

Afirma o acusado que tal se den na noite anterior, segunda-feira e apesar de acareados ambos mantem tenazmente as suas afirmações.

O engraxadôr Ferreira confessa mesmo que na noite referida, segunda-feira, não fóra realmente para a estação, mas sim fasêr um assalto a uma capoeira de galinhas.

E não é possivel sair-se disto: um grande misterio a envolver o crime.

Nós nem por sombras pensamos em julgar o hoje acusado incapaz do cometimento do crime. Mas o que se nos affigura é que não ha indícios que justifiquem cabalmente a suspeição que sobre êle lançaram.

Vamos a ver se os agentes da policia judiciaria do Porto, hontem chegados a esta vila para tratar do caso, conseguem ser mais felizes.

## ANTONIO AZEVEDO

Solicitador

Escritorio — Rua Infante D. Henrique

RESIDENCIA — BARCELINHOS

BARCELOS

pai. Nessa idade, fui privada deste, que partiu para o Brazil e comecei a sê-lo logo tambem, a pouco e pouco, dos confortos que até então gosava. Creio que foi um grande descalbro financeiro na nossa casa, que tal motivou. Então, não tinha ainda inteligencia bastante para compreender isso. E mesmo que tivesse, não o julgaria o mais rudu golpe de todos quantos soffri. Passado pouco tempo, começamos a ser visitados muito a meúdo por um padre a quem meu pai tinha dispensado particular estima e a quem a voz publica considerava o mais importante fatôr da ruina da nossa casa. A natureza das relações que ele mantinha com minha mãe, só a conheci quando, tres anos depois, ela morria de um aborto provocado... Oh! então chorei muito, como não tornarei jámais a chorar...

Interrompeu-se; o rosto sempre de uma serenidade pasmosa tinha-o banhado de lagrimas.

Nobres lagrimas, que por si só bastariam para remir um passado da maor ignominia!

—Imaginas—Continua ela—que esse infame ficou já satisfeito com essas enormes catastrofes que me causou? Não; mais alguma coisa me reservava. E essa foi superior a todas as outras... Eu tinha então quinze anos, talvês ainda incompletos. Como vês, demasiado nova para conhecer quanta perversidade se contem nalguns homens.

(Continúa).

## Cinematógrafo

Têm continuado a agradar as sessões do cinematógrafo da Empresa Barcelense. As fitas sam, sem duvida, boas, especializando as que representam acontecimentos ou aspétoes naturais. Mais de uma vez temos já notado que o muitissimo uso de algumas delas se ressentem bem na projecção irregular que nos dão. Mas de tal não é a culpa da empresa que é incansavel nos seus esforços de bem satisfazer; e tanto assim que, mal servidos no fornecimento de fitas por uma casa, resolveram já, apesar de com muito maior dispendio, passar a sortir-se de outra, que tudo recomenda como superior.

O programa da sessão de hoje é o seguinte:

O *tabique*—serie de ouro—drama; *Uma noite de vela*, drama; *O habito fás o monge*, comica; *A prejura*, serie de ouro, drama; *Resgatada do amor materno*, drama; *Metempsicose*, colorida, magica; *O anjo redentor*, drama; e *O novo Furman*, comica.

## VIDA MILITAR

Pediu a medalha de prata da classe de comportamento exemplar o tenente d'infantaria n.º 3 snr. José Augusto de Mancelos Pereira de Sampaio.

—Requereu 30 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar, o alferes d'infantaria n.º 3 snr. Antonio Ribeiro d'Almeida.

—Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar aos 1.ºs sargentos d'infantaria n.º 3 snrs. Armenio Augusto da Silva Correia e Manuel de Freitas e 2.º sargento snr. Joaquim Tristão Pereira Pimenta.

—Foi determinado pela secretaria da guerra que fossem dados prontos da instrução os recrutas ultimamente alistados.

—Deu parte de doente o sargento ajudante d'infantaria 2 snr. José Mendes Alçada.

—Seguiu para Mafra, afim de fazer tirôcio para sargento ajudante, o 1.º sargento snr. José Mario da Silva.

—Seguiu para Lisboa, a apresentar-se no corpo a que pertence, o sargento ajudante de infantaria 2 snr. José Mendes Alçada.

—Regressou a Braga o contingente de infantaria 8 que, sob o comando do snr. Feio Vale, estava a receber instrução na carreira de tiro desta vila.

—A secretaria da guerra fêz convite aos officaes para tomarem parte num torneio de esgrima, que em Roma se efetuará de 4 a 11 de junho proximo, por ocasião das festas comemorativas da unidade italiana.

—Entrou no gôso de licença de tiro por quinze dias o 2.º sargento do 3.º batalhão de infantaria 3 snr. Manuel da Silva Dantas.

—Tambem está no fôro de licença, por 30 dias nos termos do regulamento disciplinar, o 2.º sargento do mesmo batalhão snr. Manuel de Faria Vasconcelos.

## VIDA JUDICIAL

## Audiencia de 28 de março findo:

Juiz-presidente—snr. dr. Arriscado de Lacerda.

Delegado do Procurador da Republica—snr. dr. Pinto Ribeiro.

Distribuidor—snr. dr. Castro Faria.

Escrivão de serviço, o do 1.º officio, snr. Cardoso.

Distribuição

Cível

Ação de Faustino Ferreira da Cal, solteiro, maior, da freguesia de Paradela, contra Luciano Gomes Barroso, da mesma freguesia.

Ao 5.º officio, snr. Terroso.

## Audiencia de 31 do mesmo mês:

Os mesmos funcionarios.

Distribuição

Orfanologico

Inventario por falecimento de José Joaquim Carpinteiro, morador que foi na freguesia de S. Martinho de Galegos.

Ao 1.º officio, snr. Cardoso.

Ação cível

Na ultima 2.ª feira, realizou-se no tribunal udicial desta comarca, sob a presidencia do digno Juiz-proprietario snr. dr. Arriscado de Lacerda, a discussão duma ação cível, nos termos do decreto de 29 de maio de 1907, proposta por Domingos de Castro e Rosa Ferreira de Castro, da freguesia de Santa Lucrecia d'Aguiar, contra Domingos Parente e mulher, da mesma freguesia.

Intervieram na causa como advogados dos autores e réos, respetivamente, os snrs. drs. Vieira Ramos e Reis Maia.

O processo subiu á conclusão para sentença final.

## Mercearia

Acabam de abrir um novo estabelecimento de mercearia no Campo da Liberdade, os snrs. João de Sousa Neva e João dos Reis.

## Matadouro

O movimento do matadouro desta vila, durante o mês de março findo, foi o seguinte:

Rêses abatidas.—44 bois, 26 vacas, 44 vitelas e 43 carneiros, no total de 94, que pesaram 9:000 quilos, pagando de imposto: para a Fazenda 402\$173 reis, para a Camara 212\$380 reis e para o matadouro 39\$500 reis.

## Rêde telefónica

Segundo informações de alguns diários de Lisboa e Porto, projéta-se para muito breve a instalação de uma rêde telefónica, entre esta vila, Braga, Viana do Castelo, Guimarães e Povoia de Varzim, indo ligar á do Porto.

## Juramento de bandeira

E' no proximo domingo que com toda a solenidade os mancebos ultimamente alistados no batalhão aquartelado nesta vila efetuarão a satisfação do seu juramento de fidelidade á bandeira.

O ato terá lugar no Largo da Camara, ao meio dia, e a ele assistirão, a convite do ilustre major snr. Domingos Belêsa da Costa, as diversas associações locais, batalhão civico, autoridades judicial e administrativa, comissão municipal, Liga de Instrução e educação, etc.

## Bilhetes postaes

Ofertados pela Biblioteca «A Vida», do Porto, recebemos dois bilhetes postais ilustrados com uma estampa alusiva ao assassinato do grande apóstolo da Verdade—Francisco Ferrer.

Agradecemos a oferta.

## Antonio Roriz de Azevedo

A este nosso estimado amigo dirigimos as nossas condolencias pelo falecimento de seu filhinho Abilio.

## Arnaldo Braz

Acaba de solicitar a demissão do cargo de secretario, que na direção do Centro republicano Martins Lima ocupava, e bem assim a eliminação do seu nome do numero dos socios do mesmo Centro, o nosso prezado amigo e apreciavel jornalista Arnaldo Braz.

Levou-a a tal ato o não concordar com a orientação da politica local, como em carta que hoje publica na «Era Nova» explica.

## Do Brazil

Regressou ha dias dos Estados Unidos do Brazil, estabelecendo residencia com sua ex.ª familia na vizinha freguesia de Lijó, o snr. José Pedro Tristão de Alpoim.

Os nossos cumprimentos.

## ANUNCIOS

## 100\$000 reis a juros sobre Hypotheca

Quem pretender dirija-se ao snr. Joaquim do Carmo Martim, negociante n'esta villa —que se acha habilitado para dar as necessarias declarações.

## EDITOS DE 30 DIAS

## 1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar o interessado Thomaz Ferreira Gomes, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Josepha d'Afonseca, casada, que foi da freguesia de S. João de Bastuço, e em que é cabeça de casal o seu viuvo Antonio Ferreira Gomes, da mesma freguesia, sob pena de revelia.

Barcelos, 27 de março de 1911.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Arriscado de Lacerda

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro.

## ARREMATACÃO

(2.ª praça)

No dia 9 d'abril proximo, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial desta comarca, perante o Juiz de Direito desta comarca e o escrivão do 1.º officio—Cardoso—, tem de se proceder á arrematação, em 1.ª praça, dos bens penhorados a Antonio Ferreira da Rocha, solteiro, maior, proprietario, da freguesia de Cambeses, mas residente na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, na execução que lhe move Manoel Martins Ferreira, solteiro, maior, proprietario da mesma freguesia, os quaes bens são os seguintes:

Rais parte allodial e parte foreira aos herdeiros de Gomes da Costa Araujo Sousa de Menezes Sá Brandão, d'esta Villa, com 26,060<sup>m</sup> de milhão, —igual porção de meado e laude lio de 10-1:

1.º Na freguesia de Cambeses e logar da Crus, uma morada de casas torres com seus commodos, escadas de pedra e terreno de lavradio junto com arvores de vinho e ramadas, e agua de rega e lima (3 dias em cada semana, da pôca existente no predio de Lino de Sá Oliveira), e avaleado com abatimento do capital do fôro e laudemio em 694\$550 reis. Consta da certidão de registo junta á execução, ser este predio tambem foreiro, com outros, a D. Maria Rita da Silva Leite, viuva, proprietaria, da dita freguesia, com 471,481<sup>m</sup> de milho grosso e

250 reis, em dinheiro, pago na quinta do Paço.

Bens foreiros dos mesmos herdeiros de Gomes da Costa, com 34,747<sup>m</sup> de meado e laudemio de 10-1.

2.º) § 1.º—Na mesma freguesia e sitio da Corredoura, a leira deste nome, de terra lavradia com uveiras; e

§ 2.º—Outra sita no mesmo sitio, e com o dito nome e, tambem de lavradio com uveiras, e ambas avaleadas, livre do fôro e laudemio, em 47\$250 reis.

## Bens allodiaes.

3.º) Na dita freguesia e logar da Crus, o campo chamado «do Senhor», de terra lavradia com uveiras e uma pequena latada em 4 esteios, fazendo parte d'elle as videiras no mesmo plantadas e lançadas para a ramada do 1.º predio, e avaleado em 250\$000 reis.

4.º) Na referida freguesia e sitio do Bom Jesus, a leira deste nome, de matto e pinheiros e avaleada em reis 22\$500.

Nos termos do art.º 844 do Cod. do Proc. Civ., ficam citados os credores incertos do executado, bem como o credor certo João Baptista Ferreira de Faria, solteiro, capitalista, residente na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, por constar d'aquella certidão de registo, ser credor do executado pela quantia de 400\$000 reis, com registo de hypotheca sobre o 1.º e 2.º predios, Campo da Cruz e leira da Corredoura.

Barcellos, 22 de março de 1911.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda.

O escrivão do 1.º officio,

Manuel Cardoso d'Albuquerque.

## EDITAL

O medico João Cardoso d'Albuquerque, presidente da Comissão Municipal de Barcellos, etc.

Torna publico que, desde 30 do corrente mez até 8 de abril proximo, receberá os documentos e requerimentos, que, para a elaboração do recenseamento eleitoral, d'este concelho, lhe queiram entregar os interessados.

Barcellos e Paços do Concelho, 23 de março de 1911.

O Presidente

João Cardozo d'Albuquerque

## FARMACIA MODERNA

DE

## João Pacheco Leite

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inhaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o—Ferro molmetilarsinico—excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

—Purgina—pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradável, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

—Oleo Santiago—o puro oleo oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

—Oleo aromatico—unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.